

AÇÃO EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS

Monique Naiala Rodrigues de Oliveira ¹

Ewerthon Lourenço da Silva ²

Hannã Batsheva Marques Miguel ³

Isabelle Martins Barros ⁴

Stefane de Lyra Pinto ⁵

Francinete Torres Barreiro da Fonsêca ⁶

INTRODUÇÃO

O parasitismo é uma relação ecológica desarmônica, íntima e duradoura entre dois organismos, na qual o parasita se beneficia do hospedeiro, que sofre prejuízos fisiológicos e biológicos. Pode-se definir parasitismo como a associação entre seres vivos em que neste se encontra a unilateralidade de benefícios, pois o hospedeiro fornece abrigo e nutrientes para o parasito e este propicia, por sua vez, danos ao hospedeiro (NEVES et al. 2016). Essa interação, comum em diferentes ecossistemas, pode causar desequilíbrios e sérias implicações à saúde pública, uma vez que diversos parasitas são agentes de doenças denominadas parasitoses.

Essas enfermidades acometem humanos, animais e outros organismos, sendo favorecidas por fatores socioeconômicos e ambientais, como a ausência de saneamento básico, a deficiência de educação sanitária e a falta de hábitos adequados de higiene pessoal e ambiental. No Brasil, as parasitoses representam um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões com vulnerabilidade social e limitações no acesso à informação e aos serviços de saúde. A prevalência de infecções por parasitos intestinais é um dos melhores indicadores do status socioeconômico de uma população (BELO et al. 2012).

¹ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, moniquenay09@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal Rural - UFRPE, ewerthon.lourenco@ufrpe.br;

³ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, hanna.marques@ufrpe.br;

⁴ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, Isabelle.barros@ufrpe.br;

⁵ Professora orientadora: Docente do Departamento de Biologia, Área da Zoologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, stefane.pinto@ufrpe.br;

⁶ Professora orientadora: Docente do Departamento de Biologia, Área da Zoologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, francinete.fonseca@ufrpe.br.



Diante desse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de ações educativas e de divulgação científica, que promovam o conhecimento sobre os parasitas, suas formas de transmissão e as práticas de prevenção.

Nesse contexto, o presente trabalho descreve uma experiência de extensão universitária realizada durante a XXI Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT), com foco na educação e prevenção de doenças parasitárias, a partir de atividades interativas desenvolvidas no Laboratório de Ictioparasitologia e Organismos Aquáticos (LIPOA) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O principal objetivo desta ação foi promover a conscientização sobre a prevenção das parasitoses por meio de atividades educativas e expositivas voltadas a estudantes e professores do ensino fundamental e médio.

Especificamente, buscou-se avaliar o conhecimento prévio dos participantes acerca dos parasitas e das parasitoses, proporcionar a observação direta de diferentes parasitas por meio de materiais biológicos conservados e do uso da microscopia, corrigir conceitos equivocados e reforçar práticas adequadas de prevenção e higiene, além de estimular o interesse científico e o pensamento crítico sobre a interação entre a saúde humana, animal e ambiental, dentro da perspectiva da saúde única.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A ação educativa foi realizada durante a SNCT, no campus da UFRPE, por meio do projeto “Portas Abertas”, que visa integrar a comunidade externa às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Participaram da atividade 612 estudantes e 38 professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio.

As atividades ocorreram no Laboratório de Ictioparasitologia e Organismos Aquáticos (LIPOA) e foram conduzidas por discentes e docentes do laboratório. Inicialmente, foi aplicada uma dinâmica de perguntas e respostas para avaliar o conhecimento prévio dos visitantes sobre parasitas, modos de transmissão e prevenção. Em seguida, os participantes tiveram acesso a uma exposição de parasitas conservados em via úmida e em lâminas histológicas, observando-os por meio de estereomicroscópios e microscópios ópticos.

O público teve a oportunidade de visualizar *Ascaris lumbricoides*, tanto em placas quanto em peças montadas em resina, lâminas com *Schistosoma mansoni* e seus hospedeiros intermediários, os caramujos, além de lâminas contendo *Giardia lamblia*.



Durante a visita, foram realizadas explicações sobre ciclos de vida, hospedeiros intermediários, formas de infecção e medidas preventivas simples, como o uso de calçados, o consumo de água tratada, a lavagem de alimentos e o descarte correto de resíduos. Os monitores enfatizaram a importância do saneamento básico e da educação sanitária como pilares na prevenção das doenças parasitárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade permitiu uma interação direta entre o público visitante e o conhecimento científico produzido na universidade. Observou-se grande interesse e engajamento dos estudantes e professores, que demonstraram curiosidade ao manipular o material biológico e ao utilizar os equipamentos ópticos.

Durante as discussões, verificou-se que muitos participantes possuíam pouco e incorretos conhecimentos sobre as formas de transmissão e prevenção das parasitoses, especialmente no que se refere à relação entre higiene, saneamento e saúde.

Após as explicações e as atividades práticas, os visitantes apresentaram maior compreensão sobre o tema, reconhecendo a importância de atitudes simples no cotidiano para prevenir essas doenças, pois mesmo sendo a parasitose uma doença de caráter cotidiano, como consequência pode acarretar em danos prejudiciais a saúde (OLIVEIRA *et al*, 2012). Muitos destacaram que não tinham noção dos riscos associados à falta de saneamento básico e à negligência com práticas de higiene.

O evento também possibilitou reforçar o conceito de Saúde Única, na qual o intuito promover a saúde e o desenvolvimento sustentável desses setores por meio de colaboração multissetorial e interdisciplinar nos níveis local, nacional e global e evidenciando a conexão entre parasitas, hospedeiros humanos e animais e o ambiente, (MEURER, 2023). Assim, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar e crítica sobre as parasitoses e suas implicações sociais e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A ação educativa realizada pelo LIPOA durante a XXI Semana Nacional da Ciência e Tecnologia mostrou-se uma estratégia eficaz de divulgação científica e promoção da saúde, despertando o interesse dos participantes e ampliando seus conhecimentos sobre parasitas e parasitoses.

A abordagem prática e interativa facilitou o aprendizado e a correção de conceitos equivocados, incentivando comportamentos preventivos e conscientes.

Conclui-se que iniciativas dessa natureza têm papel fundamental na formação de cidadãos críticos e comprometidos com a saúde coletiva, fortalecendo o vínculo entre universidade, escola e sociedade. Além disso, a ação contribuiu para a divulgação científica e para o reconhecimento da importância do saneamento e da educação sanitária na prevenção de doenças negligenciadas.

Dessa forma, o projeto consolidou-se como uma experiência com êxito de extensão universitária, reforçando a relevância das ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão na promoção da saúde e na construção de uma sociedade mais informada e saudável. Incluir o tema do saneamento básico no currículo escolar não é apenas uma questão ambiental, mas uma estratégia essencial de prevenção de doenças parasitárias e de promoção da saúde coletiva.

A educação, nesse contexto, torna-se uma poderosa ferramenta de transformação social, contribuindo para o rompimento do ciclo de transmissão de parasitos e para a construção de comunidades mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: Educação em saúde, Doenças parasitárias, Saneamento básico, Saúde única.

REFERÊNCIAS

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 13^o edição, p. 325-331, 2016.

BELO, Vinícius Silva et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. Revista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo, v. 2, pág. 195–201, 2012.



Vista do One Health (Saúde Única): conceito, impactos, desafios e a inserção dessa abordagem no Brasil . Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/43365/27131>>. Acesso em: 28 out. 2025.

OLIVEIRA, V.F.; AMOR A.L.M. Associação entre a ocorrência de parasitos intestinais e diferentes variáveis clínicas e epidemiológicas em moradores da comunidade Ribeira I, Araci, Bahia, Brasil. RBAC. 2012; 44(1): 15-25.

